

A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Maike Cristine Kretzschmar Ricci¹

Marcos Leandro Espindula²

Maria Benedita da Silva Prim³

Olires Marcondes do Espírito Santo⁴

Valdiceia Zulma Luciano Klausen⁵

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático 4 - Sujeitos da Educação Integral

Resumo

Este relato de experiência demonstra como se deu a organização e realização da formação continuada para aproximadamente cinco mil professores de todas as etapas e áreas do conhecimento, gestores e técnicos da rede estadual de ensino de Santa Catarina/SED/SC, denominada “Ciclo de seminários: Fortalecimento da implementação da política de educação para as relações étnico-raciais - história e cultura africana e afro-brasileira”. Essa formação aconteceu na modalidade síncrona uma vez por semana, com duração de duas horas, durante o mês de agosto de 2024. Objetivando fortalecer a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, no currículo e ações pedagógicas nas unidades escolares e contribuir na superação de práticas ou atitudes racistas no ambiente escolar, promovendo dessa forma, o debate, junto às escolas, de uma educação antirracista. Um dos maiores desafios da educação contemporânea é a superação das desigualdades educacionais. A educação em tempo integral se apresenta como possibilidade de resposta a estes desafios, cumprindo seu papel fundamental de salvaguardar a todas as crianças, jovens, adultos e idosos uma formação básica que lhes garanta a dignidade e a autonomia emancipatória, necessárias para a conquista do direito humano fundamental. Nesta perspectiva, não há como pensar em educação em tempo integral sem pensar em como a escola, enquanto instituição social moderna pode cumprir a tarefa de promovê-la (PCSC,2014), por meio de uma ação educacional que envolva as diversas e abrangentes dimensões da formação de todos os indivíduos, considerando as diferenças e diversidades presentes na escola. Portanto, pensar o trinômio educação, diversidade e tempo integral pressupõe reconhecimento das diferenças e dos diferentes e a escola de tempo integral só se reveste de sentido com este pano de fundo: constituída por uma educação integral que constrói sujeitos de seu destino, que desaliena, emancipa e, com isso, promove

¹ Pesquisadora do Fórum Nacional de Educação Integral e do Grupo de Estudos em Educação Integral-GEEI-SC, cursista do Programa ETI/UFFS/MEC e Técnica da SEDUC/SC.

² Cursista do Programa ETI/UFFS/MEC. Técnica da SEDUC/SC

³ Cursista do Programa ETI/UFFS/MEC. Técnica da SEDUC/SC

⁴ Cursista do Programa ETI/UFFS/MEC. Técnica da SEDUC/SC

⁵ Cursista do Programa ETI/UFFS/MEC. Técnica da SEDUC/SC

uma sociedade mais igualitária (LECLERC; MOLL, 2013. p.292). Assim, a SED pensando nas infinitas possibilidades de letramento racial e ofertando a formação em serviço, busca atender o que preconiza as legislações acerca da educação étnico-racial e da educação integral, sensibilizando esses profissionais para com o compromisso de discussão e comprometimento com práticas pedagógicas considerando as diversidades. A agenda da formação, organizada em rodas de conversas, com dois palestrantes e um moderador, contou com as seguintes temáticas estruturantes de um currículo que se pretende ser diverso e inclusivo: Afrobetizando as Relações Étnico-raciais, Legislação de EREER na perspectiva da educação anti-racista, Legislação de EREER na perspectiva do currículo, Política de Educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e Africana, Conhecimento e aprendizado, no contexto das Relações Étnico Raciais, Ações Afirmativas, Orientações Pedagógicas para o ensino das Relações étnico-raciais e Prevenção e enfrentamento às violências na e da Escola. Além das temáticas supracitadas, buscou-se também, trazer em cada encontro semanal a biografia de personalidades negras, a citar: Antonieta de Barros, Cruz e Sousa, Abdias do Nascimento e Carolina Maria de Jesus. O ciclo de seminário contou com a participação dos Ministérios da Educação e da Igualdade Racial, bem como de universidades e representantes da Sociedade Civil. Conforme os seminários foram ocorrendo, os profissionais da educação puderam conhecer experiências de ensino que contribuem para inovar as práticas pedagógicas voltadas à Educação das relações étnico-raciais. Algumas dessas experiências, como as que foram apresentadas na mesa “Carolina Maria de Jesus” são sugestões de práticas pedagógicas que podem ser adaptadas e trabalhadas na Educação Integral em Tempo Integral, nos vários componentes curriculares, superando as narrativas hegemônicas, explorando o território com foco na cultura e história dos sujeitos da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Integral, Educação antirracista, Currículo.